



## **Soberania alimentar e mercados: a feira do MST no Pará.** *Food sovereignty and markets: the MST fair in Pará.*

PINTO, Sara da Conceição<sup>1</sup>; LOPES, Camila dos Reis<sup>2</sup>; JUNIOR, Manoel Barros do Carmo<sup>3</sup>; LOPES, Maurício Reis<sup>4</sup>; ROCHA, André Carlos de Oliveira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, [saraconceicaopinto@gmail.com](mailto:saraconceicaopinto@gmail.com); <sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, [camilareis079@gmail.com](mailto:camilareis079@gmail.com); <sup>3</sup> Universidade Federal do Pará, [manoelbarrospreto28@gmail.com](mailto:manoelbarrospreto28@gmail.com); <sup>4</sup> Universidade Federal do Pará, [reis.mauricio8@gmail.com](mailto:reis.mauricio8@gmail.com); <sup>5</sup> Universidade Federal do Pará, [agro.andre@yahoo.com.br](mailto:agro.andre@yahoo.com.br)

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária**

**Resumo:** O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) como representante não só da agricultura familiar, mas como também da luta pela terra, precisa ocupar espaços que possibilitem a comercialização de seus produtos agroecológicos, bem como tornem-se vitrines para sua luta. Nesse sentido, a VII Feira da Reforma Agrária Popular realizada pelo MST em Belém se propõe a cumprir esse papel, tendo fornecido o conteúdo deste trabalho. Esse ambiente é propício ao fortalecimento econômico e social desses agricultores, dentro de um espaço público, demonstrando a diversidade, resiliência e versatilidade da agricultura familiar. O objetivo desta pesquisa foi a realização de um levantamento de dados sobre a produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos. Os resultados mostram diversidade de produtos comercializados e maior participação de mulheres, além da não ocorrer o uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na produção da grande maioria desses alimentos. Conclui-se que a feira da reforma agrária contribui para a segurança alimentar, com alimentos diversificados e sem veneno, para as pessoas da cidade.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; segurança alimentar; feira; produção.

### **Introdução**

A necessidade de registrar e sistematizar os dados de nossas feiras sempre foi colocada em pauta pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Pará (MST-PA), porém nunca se tinha conseguido realizar esta tarefa. Aproveitando-a com um professor na Universidade Federal do Pará, da disciplina de estatística do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural, o MST-PA sugeriu que fosse feito um levantamento de dados da Feira da Reforma Agrária Mamede Gomas de Oliveira.

As feiras do MST representam a materialização da organização coletiva e da autogestão vivenciada no cotidiano do movimento. As feiras são muito importantes para segurança alimentar e para o mercado local, nelas existem uma variedade de produtos alimentícios, artesanais e fitoterápico. A diversidade desses espaços pode até ser encontrada em trechos musicais nacionais, como na canção A Feira de Caruaru de 1957, gravada por Luis Gonzaga e escrita por Onildo Almeida, “De tudo



que há no mundo nela tem pra vender", ressaltando a pluralidade de produtos não só alimentícios, mas também artesanias, fitoterápicos entre outros.

Godoy e Anjos (2007, p. 366), definem a importância das feiras da seguinte forma:

Este canal de comercialização tem uma característica muito particular de interação, proporcionando a aproximação e a troca de saberes, não apenas entre o rural-urbano, mas, sobretudo do próprio rural. O "espaço-feira" tem proporcionado o conhecimento recíproco dos agricultores e das suas experiências, fato este que dificilmente poderia ocorrer se fossem utilizados outros canais de comercialização mais individualizados.

As feiras ressaltam a importância de produzir alimentos saudáveis sem defensivos nocivos à saúde, esses espaços representam também a luta por reivindicações sociopolíticas e por seus direitos, impondo suas necessidades. Essas manifestações indicam fatores sociopolíticos relevantes ao campesinato paraense, aplicando de forma sucinta suas práticas de sustentabilidade produzindo de forma harmônica com a natureza.

Em síntese, Caporal e Costabeber (2002), descreve a agroecologia como a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agriculturas convencionais para um modelo mais sustentável.

Um sistema de produção rural é uma combinação interrelacionada de seus recursos naturais com suas práticas e técnicas, incorporado a suas extensões culturais, sociais, políticas, econômicas e ambientais. O desenvolvimento sustentável infere o equilíbrio entre as partes, força de trabalho e divisão social no trabalho se adaptando as condições locais, para ser economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente equilibrado, Carmo e Salles (1998).

Entendendo a relação estreita entre agroecologia e economia solidária, e o papel das feiras nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar a feira realizada pelo MST-PA, a partir da diversidade de produtos e sua produção, além do perfil dos(as) feirantes ali presentes.

## Metodologia

A intenção do artigo foi o de realizar uma pesquisa quantitativa de alimentos comercializados na VII Feira da Reforma Agraria Popular realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST-PA), a importância das feiras agroecológicas e a relação direta de agricultores e agricultoras com os consumidores finais por meio da troca de informações, saberes, práticas e técnicas.

Para tanto, a pesquisa inicia de modo participativo, como uma reunião virtual um mês antes com o MST-PA, e o pedido de levantamento e sistematização dos dados da feira que seria realizada em abril de 2023.

Nos dias 17 a 20 de abril de 2023, na Praça Floriano Peixoto no bairro de São Brás em Belém do Pará, ocorreu a VII Feira da Reforma Agraria Popular realizada pelo



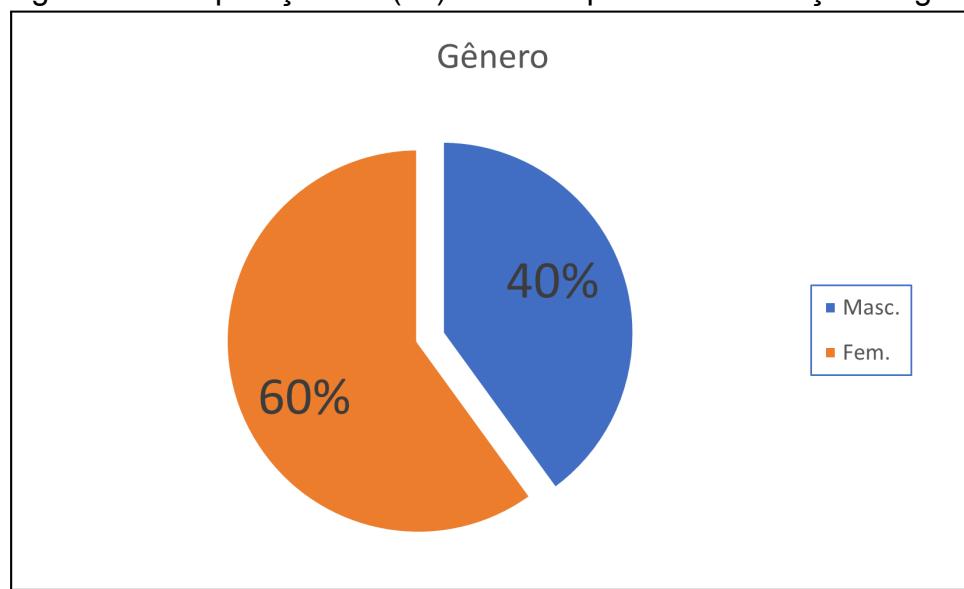
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST-PA), com o tema “Por Terra, Pão e Teto”. No dia 17 e no dia 20 de abril, um grupo de quatro estudantes do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural da UFPA – Campus Guamá, realizaram a pesquisa de levantamento de dados alimentícios fornecidos durante toda a feira.

Este estudo valeu-se de metodologia quantitativa, com sistematização dos dados através de estatística descritiva. A obtenção dos dados ocorreu através de quarenta questionários objetivos, junto aos agricultores familiares que foram entrevistados no decorrer da feira, o questionário continha perguntas de identificação; localidade do assentamento; participação em cooperativas e outras feiras; produtos (quantidade e preço) e insumos utilizados nas propriedades.

## Resultados e Discussão

Dados gerais da feira mostram que a idade média das(os) feirantes é de 42 anos. 10 áreas de reforma agrária, sendo 7 assentamentos e 3 acampamentos. O tempo médio que estão morando nessas áreas é de 14 anos e 5 meses. Os dados de gênero estão apresentados nos gráficos abaixo.

Figura 01 – Separação das(os) feirantes por autodeclaração de gênero.



Fonte: Autores, pesquisa de campo, 2023.

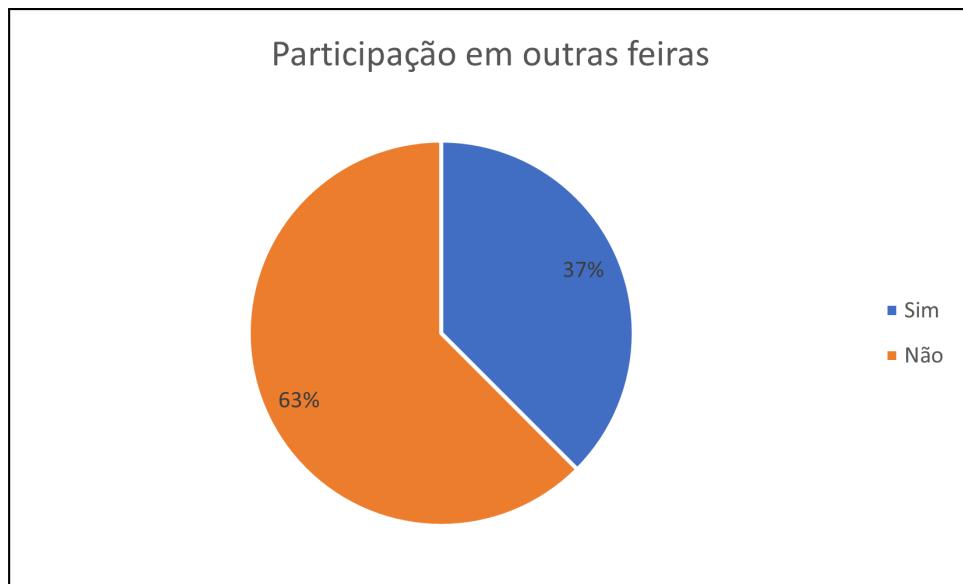
O gráfico acima apresenta a pesquisa realizada na Feira da Reforma Agrária Popular, na capital paraense, ressalta a grande participação das agricultoras familiares no Estado. Essa imersão das mulheres no movimento começou em 1985 com o I Congresso Nacional do MST (MAFORTO, 2014). Os dados apresentam que 60% dos feirantes são mulheres, na qual atuam desde a produção dos alimentos até a comercialização dos seus produtos, onde muitas vezes são as provedoras principais de seus lares. Atuando com sua força, afabilidade e uma expressa comunicação direta com os consumidores, que certamente facilita a comercialização (ZEM, 2023).



Quanto a organização para comercialização, apenas dois feirantes declararam participar de cooperativa, a Cooper D'Amazônia. Interessante ressaltar um descompasso do MST-PA com o movimento nacional, no que diz respeito ao cooperativismo, pois nacionalmente o MST possui 185 cooperativas (MOVIMENTO, 2023), tendo na feira estadual a participação de somente uma entidade dessa natureza.

Mesmo sem uma organização cooperativa por parte da grande maioria dos feirantes, a respeito dos dados gerais da produção e produtos comercializados, apreendeu-se que a diversidade total de produtos, 50 diferentes. Uma média de 9 produtos diferentes por feirante e 25% dos feirantes comercializaram mais de 15 produtos, sendo 25 produtos a maior diversidade de produtos encontrada em um feirante. Várias(os) feirantes também comercializam seus produtos em outras feiras da região metropolitana de Belém (FIGURA 02).

Figura 02: Participação dos feirantes em outras feiras da região metropolitana de Belém-PA.



Fonte: Autores, pesquisa de campo, 2023.

A maioria dos entrevistados não comercializam em outras feiras, mesmo com a diversidade de pontos de comercialização na capital, pois muitos desses agricultores (nos últimos anos) passaram por entraves na comercialização de seus produtos, principalmente pela dificuldade de locomoção até as feiras da capital, e muitas vezes comercializando com atravessadores. Outro fator relevante foi a pandemia da Covid-19, que afetou diretamente a comercialização desses feirantes. O trabalho de Santos (2022) evidencia as dificuldades dos feirantes para trabalhar em tempos de pandemia.

Por fim, na feira foram comercializadas 12,89 toneladas de alimentos. Vale ressaltar que aqui não foram contabilizados os produtos e refeições da “culinária da terra”



(praça de alimentação) e, obviamente, produtos como artesanato, plantas ornamentais e fitoterápicos.

Um último dado interessante é que 82,5% não utilizam agrotóxicos, nem fertilizantes sintéticos (NPK). Isso pode indicar um potencial para o MST na organização de processos coletivos de certificação orgânica, seja Organização de Controle Social (OCS), seja Sistema Participativo de Garantia (SPG). Quanto a esse segundo, tem-se como exemplo o trabalho de Sablayrolles e Assis (2021).

## Conclusões

Considera-se que o presente trabalho apresenta dados gerais de produção de alimentos no espaço feira, bem como seus assentamentos e acampamentos, tempo de moradia, suas participações em outras feiras ou cooperativas e a proporção de gêneros dos atuantes na feira. Conclui-se que a feira da reforma agrária contribui para a segurança alimentar, com alimentos diversificados e sem veneno, para as pessoas da cidade

Duas lacunas presentes no trabalho, que indicam futuras pesquisas, são: a) a satisfação dos feirantes e b) a percepção dos consumidores sobre a feira. No que tange as informações levantadas, dois dados importantes que faltaram na pesquisa: a) o número de visitantes e b) a quantidade de atividades culturais. Sendo que para este primeiro, requer pensar uma metodologia adequada.

## Referências bibliográficas

CAPORAL Francisco R.; COSTABEBER, José A. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável.** Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002.

CARMO, Maristela S.; SALLÉS, Julieta T. A. O. **Sistemas Familiares de Produção Agrícola e o desenvolvimento Sustentado.** In: 3º Encontro da sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, Florianópolis: SBS, p.: 1 – 10, 1998.

GODOY, Wilson I.; ANJOS, Flávio S. **A importância das feiras livres ecológicas:** um espaço de trocas e saberes da economia local. Rev. Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, 2007.

**A feira de Caruaru.** Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositor: Onildo de Almeida. Rio de Janeiro: Sony music entertainment Brasil LTDA, 1957. 3:14 minutos.

MAFORTO, Kelli. **Mulheres do MST criam novas relações de gênero dentro e fora do movimento.** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2014. Disponível em: <<https://mst.org.br/2014/01/31/mulheres-do-mst-criam-novas-relacoes-de-genero-dentro-e-fora-do-movimento/>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

**Nossa produção.** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. 2023. Disponível em: <<https://mst.org.br/nossa-producao/>>. Acesso em 13 jul. 2023.



SABLAYROLLES, Philippe J. L.; ASSIS, Willian S. de. Certificação participativa de orgânicos como tecnologia social: estudo de caso da cooperativa D'Irituia. **Desenvolvimento Rural Interdisciplinar**. Porto Alegre, v.3, n.1, maio/2020 - novembro/2020. p. 191-217.

SANTOS, Maria L. F. **O impacto da pandemia da Covid-19 na feira livre de Belém-PB**. 2022. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Tecnólogo em Gestão Comercial) – Instituto Federal da Paraíba, Guarabira, 2022.

ZEM, Barbara. **Mulheres campesinas ganham reconhecimento com a agricultura familiar**. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2023. Disponível em: <<https://mst.org.br/2023/07/13/mulheres-campesinas-ganham-reconhecimento-com-a-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.